

A eq. 45.1 tem somente uma solução para $(t_{E1} - t_{E2}) \in [0, \beta]$:

$$\Delta_{F \neq E} (t_E) = \frac{1}{2\omega} \left[(1 + n(\omega)) e^{-\omega t_E} + n(\omega) e^{\omega t_E} \right] \quad (\text{eq. 46.1})$$

onde:

$$n(\omega) = \frac{1}{e^{\beta|\omega|} - 1} \quad (\text{eq. 46.2})$$

é a distribuição de Bose-Einstein. E no limite de temperatura zero:

$$\begin{aligned} T=0 & \quad n(\omega) \rightarrow 0 \\ \beta \rightarrow \infty & \quad \Delta_{F \neq E} \rightarrow \Delta_F(t_E) = \frac{e^{-\omega t_E}}{2\omega} = \frac{e^{-i\omega t}}{2\omega} \end{aligned} \quad (\text{compare com 37.3})$$

↑ voltando para Minkowski

O oscilador Harmônico forçado (de novo)

Vejamos como fica o oscilador no espaço Euclideano. Partindo da ação:

$$i S[q] = i \int dt \left[\frac{1}{2} \left(\frac{dq}{dt} \right)^2 - \frac{\omega^2}{2} q^2 + J q \right]$$

$$\begin{aligned} W \\ | \\ C \\ | \\ K \end{aligned} \left\{ \begin{aligned} t &= -it_E \\ q(t) &= q(-it_E) = q_E(t_E) \\ J(t) &= J(-it_E) = J_E(t_E) \end{aligned} \right. \quad \left(\frac{dq}{dt} \right)^2 = \left(\frac{1}{-i} \right)^2 \left(\frac{dq_E}{dt_E} \right)^2$$

$$-S_E[q] = \int dt_E \left[-\frac{1}{2} \left(\frac{dq_E}{dt_E} \right)^2 - \frac{\omega^2}{2} q_E^2 + J_E q_E \right]$$

Suprimindo todos os índices "E" para simplificar a notação, obtemos a seguinte função de partição:

$$Z_E[J] = \int_{\mathcal{F}} \mathcal{D}q \exp \left\{ -\frac{1}{2} \int dt \left[\left(\frac{dq}{dt} \right)^2 + \omega^2 q^2 \right] + \int dt J(t) q(t) \right\} \quad (\text{eq. 46.2})$$

A vantagem agora é que estamos fazendo esta integral em trajetórias fechadas, por isso não há problema com bordas quando integramos por partes (compare com a pg 28):

$$\begin{aligned} Z_E[J] &= \int_{\mathcal{F}} \mathcal{D}q \exp \left\{ -\frac{1}{2} \int_{z_1}^{z_1+\beta} dt q \left[\underbrace{\left(\frac{dq}{dt} \right)^2}_{\Delta_E^{-1}} + \omega^2 \right] q + \int_{z_1}^{z_1+\beta} dt J(t) q(t) \right\} = \\ &= N \exp \left\{ \frac{1}{2} \int ds \int ds' J(s) \Delta_E(s, s') J(s') \right\} \end{aligned} \quad (\text{eq. 46.3})$$

$z_1 \rightarrow -\infty$
 $z_1 + \beta \rightarrow \infty \iff \beta \rightarrow \infty$
 $J(t) \neq 0 \quad -T < t < T$
 $J(t) = 0 \quad |t| > |T|$

note que este Δ é a função de Green que soluciona o problema clássico:

$$-\frac{d^2 q_\mu}{dt^2} + \omega^2 q_\mu = J(t)$$

$$q_\mu(t) = \int_{-\infty}^{+\infty} dt' \Delta_\mu(t, t') J(t')$$

$$\Delta_E(s, s') \equiv \left(-\frac{d^2}{ds^2} + \omega^2\right)^{-1}(s, s') = \int \frac{dE_E}{2\pi} \frac{e^{-i E_E (s-s')}}{E_E^2 + \omega^2} \quad (\text{eq. 47.1})$$

$$\left(-\frac{d^2}{ds^2} + \omega^2\right) \Delta_E(s, s') = \int \frac{dE_E}{2\pi} \left(-(-i E_E)^2 + \omega^2\right) \frac{e^{-i E_E (s-s')}}{E_E^2 + \omega^2} = \delta(s-s')$$

Note que a integral feita da primeira para a segunda linha de 46.3 é uma Gaussiana tradicional (nenhuma exponencial complexa por ali). Além disso o propagador Euclidiano em 47.1 não tem pólos para E_E real e portanto não precisamos falar nada sobre o caminho de integração. Os polos foram movidos para o eixo complexo pela rotação de Wick:

polos de Δ_E : $E_E = \pm i \omega$

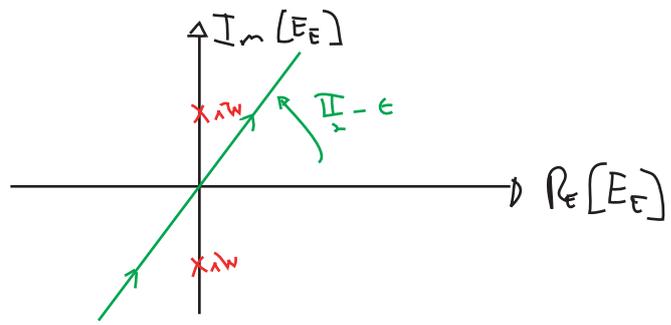
Queremos, finalmente, voltar para o espaço de Minkowski. Já sabemos que $t = -i t_E$ mas como rodamos E_E ? Primeiramente exigimos que $E t = E_E t_E$, então:

$$E \approx i E_E \approx e^{i \frac{\pi}{2}} E_E \quad E t = (i E_E)(-i t_E) = E_E t_E$$

(o que é arbitrário, mas vai garantir que ondas planas se propagem na mesma direção espacial com t ou t_E crescente quando passarmos para mais dimensões, uma vez que:

$$e^{i p_\mu x^\mu} = e^{-i(E t - \vec{p} \cdot \vec{x})} = e^{-i(E_E t_E - \vec{p} \cdot \vec{x})}$$

Além disso, para que a extensão analítica seja válida, não podemos cruzar os polos, portanto não podemos rodar totalmente para $E_E = -i E$ mas sim parar antes de chegar no polo:



$$E = e^{i(\frac{\pi}{2} - \epsilon)} E_E = i(E_E - i \epsilon)$$

ou

$$E_E = e^{-i(\frac{\pi}{2} - \epsilon)} E = -i(E + i \epsilon)$$

Com esta rotação temos:

$$(\text{eq. 47.1}) \Rightarrow \Delta_E(t_E = i t) = \int \frac{dE_E}{2\pi} \frac{e^{-i E_E t_E}}{E_E^2 + \omega^2} = \int \frac{i dE}{2\pi} \frac{e^{-i E t}}{E^2 - \omega^2 + i \epsilon} = \Delta_F(t)$$

$$E_E^2 = [-i(E + i \epsilon)]^2 = -(E^2 + i \epsilon E + \epsilon^2)$$

compare com o fim da pg 31 (lembrando que lá $p = p^0 = E$)

De forma que, mais uma vez, somos levados à prescrição de Feynman.

Quantização Canônica do Campo Escalar

(Peskin 2.3, Nastase 3)

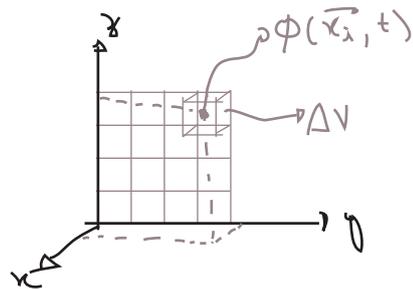
Queremos agora fazer a quantização do campos mais "simples" a disposição, o campo escalar. A lagrangeana mais geral, invariante de lorentz, para um campo escalar real é:

$$\mathcal{L} = \frac{1}{2} \partial_\nu \phi \partial^\nu \phi - \frac{m^2}{2} \phi^2 - V(\phi, \partial^\mu \phi) \quad (\text{eq. 48.1})$$

Para generalizar a quantização para o caso dos campos precisamos primeiro obter os Brackets de Poisson da teoria. Uma vez que sabemos como fazer isto no caso de partículas (pontos), discretizaremos o espaço, definindo:

$$q_i(t) \equiv \sqrt{\Delta V} \phi_i(t) \equiv \sqrt{\Delta V} \phi(\vec{x}_i, t)$$

$$p_i(t) \equiv \sqrt{\Delta V} \pi_i(t) \equiv \sqrt{\Delta V} \pi(\vec{x}_i, t)$$



$$\frac{1}{\Delta V} \frac{\partial p_i(t)}{\partial \phi_j(t)} \xrightleftharpoons[\text{discretização}]{\text{contínuo}} \frac{\delta \mathcal{L}(\phi(\vec{x}_i, t), \pi(\vec{x}_i, t))}{\delta \phi(\vec{x}_j, t)}$$

$$\Delta V \longleftrightarrow d^3x$$

Com isso transformamos o espaço em um conjunto de coordenadas discretas, com o seguinte Bracket de Poisson:

$$\{p_i, q_j\}_{P.B.} = \sum_i \left(\frac{\partial \mathcal{L}}{\partial q_i} \frac{\partial q_j}{\partial p_i} - \frac{\partial \mathcal{L}}{\partial p_i} \frac{\partial q_j}{\partial q_i} \right) = \sum_i \frac{1}{\Delta V} \left(\frac{\partial \mathcal{L}}{\partial \phi_i} \frac{\partial q_j}{\partial \pi_i} - \frac{\partial \mathcal{L}}{\partial \pi_i} \frac{\partial q_j}{\partial \phi_i} \right) =$$

$\frac{\partial}{\partial q_i} = \frac{1}{\sqrt{\Delta V}} \frac{\partial}{\partial \phi_i}$ $\frac{\partial}{\partial p_i} = \frac{1}{\sqrt{\Delta V}} \frac{\partial}{\partial \pi_i}$

$$\stackrel{\text{CONT}}{\downarrow} = \int d^3x \left[\frac{\delta \mathcal{L}}{\delta \phi} \frac{\delta q_j}{\delta \pi} - \frac{\delta \mathcal{L}}{\delta \pi} \frac{\delta q_j}{\delta \phi} \right]$$

$$\{\phi(\vec{x}, t), \pi(\vec{x}', t)\}_{P.B.} = \int d^3y \left[\frac{\delta^3(\vec{y} - \vec{x})}{\delta \phi(\vec{y}, t)} \frac{\delta^3(\vec{y} - \vec{x}')}{\delta \pi(\vec{y}, t)} - 0 \right] = \delta^3(\vec{x} - \vec{x}')$$

$$\{\phi(\vec{x}, t), \phi(\vec{x}', t)\}_{P.B.} = \{\pi(\vec{x}, t), \pi(\vec{x}', t)\}_{P.B.} = 0$$

relações para
tempos iguais

A partir destas relações, fica fácil fazer a **quantização canônica** do campo escalar:

$$\{, \}_{P.B.} \rightarrow -\frac{i}{\hbar} [,]$$

$$[\phi(\vec{x}, t), \pi(\vec{x}', t)] = i \delta^3(\vec{x} - \vec{x}')$$

$$[\phi(\vec{x}, t), \phi(\vec{x}', t)] = [\pi(\vec{x}, t), \pi(\vec{x}', t)] = 0$$

(eq. 49.1)

relações de comutação para tempos iguais

Note que, no caso em que $V(\phi, \partial^\mu \phi) = 0$ a equação de movimento para o campo dado pela eq. 48.1 é a equação de Klein-Gordon:

$$V(\phi, \partial_\mu \phi) = 0 \Rightarrow \mathcal{L} = \frac{1}{2} \partial^\mu \phi \partial_\mu \phi - \frac{m^2}{2} \phi^2 = \frac{1}{2} \dot{\phi}^2 - \frac{1}{2} (\nabla \phi)^2 - \frac{m^2}{2} \phi^2$$

CAMPO ESCALAR LIVRE

$$\text{eq 9.1} \Rightarrow \frac{\delta \mathcal{L}}{\delta \phi} - \partial_\mu \left[\frac{\delta \mathcal{L}}{\delta (\partial_\mu \phi)} \right] = 0 \Rightarrow -m^2 \phi + \partial_\mu [-\partial^\mu \phi] = 0$$

$$(\partial^\mu \partial_\mu + m^2) \phi = 0 \quad \text{Equação de Klein-Gordon}$$

(eq. 49.2)

$$\partial_\mu \partial^\mu = \frac{\partial^2}{\partial t^2} - \nabla^2 = \square^2 \Rightarrow (\square^2 + m^2) \phi = 0 \quad (\text{eq. 2.1})$$

Se passarmos para o espaço dos momentos:

$$\phi(\vec{x}, t) = \int \frac{d^3 p}{(2\pi)^3} e^{i\vec{x} \cdot \vec{p}} \phi(\vec{p}, t) \longrightarrow \phi(\vec{p}, t) = \int d^3 x e^{-i\vec{p} \cdot \vec{x}} \phi(\vec{x}, t)$$

$$\pi(\vec{x}, t) = \int \frac{d^3 p}{(2\pi)^3} e^{i\vec{x} \cdot \vec{p}} \pi(\vec{p}, t) \longrightarrow \pi(\vec{p}, t) = \int d^3 x e^{-i\vec{p} \cdot \vec{x}} \pi(\vec{x}, t)$$

note que, para o campo real: $\phi^+(x, t) = \phi(x, t)$ só é verdade se: $\phi^+(p, t) = \phi(-p, t)$
 $\pi^+(x, t) = \pi(x, t)$ $\pi^+(p, t) = \pi(-p, t)$

Eq K-G (49.2):

$$\left(\frac{\partial^2}{\partial t^2} - \nabla^2 + m^2 \right) \int \frac{d^3 p}{(2\pi)^3} e^{i\vec{x} \cdot \vec{p}} \phi(\vec{p}, t) = 0$$

$$\nabla^2 e^{i\vec{x}\cdot\vec{p}} = \vec{\nabla} \cdot (i\vec{p}) e^{i\vec{x}\cdot\vec{p}} = -|\vec{p}|^2 e^{i\vec{x}\cdot\vec{p}}$$

$$\int \frac{d^3p}{(2\pi)^3} e^{-i\vec{x}\cdot\vec{p}} \left(\int \frac{d^3p}{(2\pi)^3} e^{i\vec{x}\cdot\vec{p}} \left(\frac{\partial^2}{\partial t^2} + |\vec{p}|^2 + m^2 \right) \phi(\vec{p}, t) = 0 \right)$$

$$\hookrightarrow \left[\frac{\partial^2}{\partial t^2} + (|\vec{p}|^2 + m^2) \right] \phi(\vec{p}, t) = 0$$

K-G no espaço dos momentos

(eq. 50.1)

Esta equação tem como solução:

$$\phi(\vec{p}, t) = F(\vec{p}) e^{\mp i\omega t} \quad (\text{LEMBRE QUE } \hbar = 1)$$

$$\hookrightarrow \left((\pm i\omega)^2 + p^2 + m^2 \right) F(\vec{p}) = 0 \quad \omega^2 = \omega_p^2 \equiv |\vec{p}|^2 + m^2$$

que é justamente o comportamento de um oscilador harmônico simples. Ou seja, pelo menos na versão em que o "potencial" V é zero, cada modo do campo satisfaz uma equação de oscilador com frequência:

$$\omega_p \equiv \sqrt{|\vec{p}|^2 + m^2} \quad (\text{eq. 50.2})$$

É claro que o caso com potencial é mais complicado, mas vamos usar esta informação e definir operadores em analogia com o oscilador harmônico:

$$\begin{aligned} a(\vec{k}, t) &= \sqrt{\frac{\omega_k}{2}} \phi(\vec{k}, t) + \frac{i}{\sqrt{2\omega_k}} \pi(\vec{k}, t) \\ a^\dagger(\vec{k}, t) &= \sqrt{\frac{\omega_k}{2}} \phi^\dagger(\vec{k}, t) - \frac{i}{\sqrt{2\omega_k}} \pi^\dagger(\vec{k}, t) \end{aligned} \quad (\text{eq. 50.3})$$

Notando que: $\omega_k = \omega(|\vec{k}|)$

$$\phi(\vec{x}, t) = \int \frac{d^3p}{(2\pi)^3} \frac{1}{\sqrt{2\omega_p}} \left[a(\vec{p}, t) e^{i\vec{p}\cdot\vec{x}} + a^\dagger(\vec{p}, t) e^{-i\vec{p}\cdot\vec{x}} \right]$$

$$\int \frac{d^3p}{\omega_p} a^\dagger(\vec{p}, t) e^{-i\vec{p}\cdot\vec{x}} = \int \int \int \frac{(-d^3p)}{\omega_p} a^\dagger(-\vec{p}, t) e^{i\vec{p}\cdot\vec{x}} = \int \frac{d^3p}{\omega_p} a^\dagger(-\vec{p}, t) e^{i\vec{p}\cdot\vec{x}}$$

$\vec{p} \rightarrow -\vec{p}$
 $\omega_p \rightarrow \omega_p$

temos:

$$\begin{aligned}\phi(\vec{x}, t) &= \int \frac{d^3 p}{(2\pi)^3} \frac{1}{\sqrt{2\omega_p}} e^{i\vec{p}\cdot\vec{x}} \left[a(\vec{p}, t) + a^\dagger(-\vec{p}, t) \right] \\ \Pi(\vec{x}, t) &= \int \frac{d^3 p}{(2\pi)^3} \left(-i\sqrt{\frac{\omega_p}{2}} \right) e^{i\vec{p}\cdot\vec{x}} \left[a(\vec{p}, t) - a^\dagger(-\vec{p}, t) \right]\end{aligned}\quad (\text{eq. 51.1})$$

Colocando estas expressões em 49.1, obtemos as relações de comutação para os a 's:

$$\begin{aligned}[a(\vec{p}, t), a^\dagger(\vec{p}', t)] &= (2\pi)^3 \delta^3(\vec{p} - \vec{p}') \\ [a(\vec{p}, t), a(\vec{p}', t)] &= [a^\dagger(\vec{p}, t), a^\dagger(\vec{p}', t)] = 0\end{aligned}\quad (\text{eq. 51.2})$$

Checando: $[\phi(\vec{x}, t), \widehat{\Pi}(\vec{x}', t)] =$

$$\begin{aligned}&= \int \frac{d^3 p}{(2\pi)^3} \int \frac{d^3 p'}{(2\pi)^3} \left(+i\sqrt{\frac{\omega_p \omega_{p'}}{\omega_p \omega_{p'}}} \right) \left(\underbrace{[a(\vec{p}, t), a^\dagger(-\vec{p}', t)]}_{\delta^3(\vec{p} + \vec{p}')} + \underbrace{[a^\dagger(-\vec{p}, t), a(\vec{p}', t)]}_{\delta^3(\vec{p} + \vec{p}')} \right) e^{i\vec{p}\cdot\vec{x}} e^{i\vec{p}'\cdot\vec{x}'} \\ &= i \int d^3 p \sqrt{\frac{\omega_p}{\omega_p}} e^{i\vec{p}\cdot\vec{x}} e^{-i\vec{p}\cdot\vec{x}'} = i \delta^3(\vec{x} - \vec{x}')\end{aligned}$$

$\vec{p}' = -\vec{p}$
 $\omega_{p'} = \omega_p$

Usando estas definições, vamos calcular o operador Hamiltoniano:

$$H = \int d^3 \vec{x} \left[\underbrace{\Pi(\vec{x}, t) \dot{\phi}(\vec{x}, t)}_{\mathcal{H}} - \mathcal{L} \right]$$

$$\widehat{\Pi}(\vec{x}, t) = \frac{\delta \mathcal{L}}{\delta \dot{\phi}} = \frac{\delta}{\delta \dot{\phi}} \left(\frac{1}{2} \dot{\phi} \dot{\phi} + \dots \right) = \dot{\phi}(\vec{x}, t)$$

$$\mathcal{H} = \frac{1}{2} \Pi^2 + \frac{1}{2} (\nabla \phi)^2 + \frac{m^2}{2} \phi^2$$

$$H = \int d^3 x \left\{ \int \frac{d^3 p}{(2\pi)^3} \int \frac{d^3 p'}{(2\pi)^3} \right\} \frac{1}{2} \underbrace{(-i)^2 \sqrt{\frac{\omega_p \omega_{p'}}{4}}}_{\Pi^2(\vec{x}, t)} \left[a(\vec{p}, t) - a^\dagger(-\vec{p}, t) \right] \left[a(\vec{p}', t) - a^\dagger(-\vec{p}', t) \right] e^{i(\vec{p} + \vec{p}')\cdot\vec{x}} +$$

$$\begin{aligned}
 & + \frac{1}{2} \frac{1}{\sqrt{4\omega_p \omega_{p'}}} \left[a(\vec{p}, t) + a^\dagger(-\vec{p}, t) \right] \left[a(\vec{p}, t) + a^\dagger(-\vec{p}, t) \right] (\vec{\nabla} e^{i\vec{p}\cdot\vec{x}}) \cdot (\vec{\nabla} e^{i\vec{p}'\cdot\vec{x}}) \\
 & + \frac{1}{2} \frac{m^2}{\sqrt{4\omega_p \omega_{p'}}} \left[a(\vec{p}, t) + a^\dagger(-\vec{p}, t) \right] \left[a(\vec{p}, t) + a^\dagger(-\vec{p}, t) \right] e^{i(\vec{p}+\vec{p}')\cdot\vec{x}}
 \end{aligned}$$

= $-\vec{p}\cdot\vec{p}' e^{i(\vec{p}+\vec{p}')\cdot\vec{x}}$

$$H = \int d^3x \int \frac{d^3p}{(2\pi)^3} \int \frac{d^3p'}{(2\pi)^3} e^{i(\vec{p}+\vec{p}')\cdot\vec{x}} \times$$

$$\times \left\{ \underbrace{-\frac{\sqrt{\omega_p \omega_{p'}}}{4} \left[a(\vec{p}, t) - a^\dagger(-\vec{p}, t) \right] \left[a(\vec{p}', t) - a^\dagger(-\vec{p}', t) \right]}_{\text{I}} + \right.$$

$$\left. + \frac{-\vec{p}\cdot\vec{p}' + m^2}{4\sqrt{\omega_p \omega_{p'}}} \left[a(\vec{p}, t) + a^\dagger(-\vec{p}, t) \right] \left[a(\vec{p}', t) + a^\dagger(-\vec{p}', t) \right] \right\}$$

(II)

fazemos a integral $\int d^3p' \rightarrow \int \frac{d^3p'}{2\pi^3} = \int \frac{d^3p}{2\pi^3}$ (com $\vec{p}' = -\vec{p}$) \Rightarrow

$$\begin{cases}
 -\frac{\sqrt{\omega_p \omega_{p'}}}{4} \rightarrow -\frac{\omega_p}{4} \\
 \frac{-\vec{p}\cdot\vec{p}' + m^2}{4\sqrt{\omega_p \omega_{p'}}} \rightarrow \frac{\omega_p^2}{4\omega_p} = \frac{\omega_p}{4}
 \end{cases}$$

→ suprimi t só para encurtar a notação

(I) $\rightarrow [a(\vec{p}, t) - a^\dagger(-\vec{p}, t)] [a(-\vec{p}, t) - a^\dagger(\vec{p}, t)] = a(\vec{p})a(-\vec{p}) - a(\vec{p})a^\dagger(\vec{p}) - a^\dagger(-\vec{p})a(-\vec{p}) + a^\dagger(-\vec{p})a^\dagger(\vec{p})$

(II) $\rightarrow [a(\vec{p}, t) + a^\dagger(-\vec{p}, t)] [a(-\vec{p}, t) + a^\dagger(\vec{p}, t)] = a(\vec{p})a(-\vec{p}) + a(\vec{p})a^\dagger(\vec{p}) + a^\dagger(-\vec{p})a(-\vec{p}) + a^\dagger(-\vec{p})a^\dagger(\vec{p})$

$-(\text{I}) + (\text{II}) = 2a(\vec{p})a^\dagger(\vec{p}) + 2a^\dagger(-\vec{p})a(-\vec{p})$

→ posso fazer $p \rightarrow -p$ na integral

$$H = \int \frac{d^3p}{(2\pi)^3} \frac{\omega_p}{2} \left[a^\dagger(\vec{p}, t) a(\vec{p}, t) + a(\vec{p}, t) a^\dagger(\vec{p}, t) \right] \quad (\text{eq. 52.1})$$

E aqui fica bem claro que estamos somando sobre um conjunto infinito (e contínuo) de osciladores harmônicos. Podemos obter as dependências temporais dos operadores a :

$$i \frac{d}{dt} a(\vec{r}, t) = [a, H]$$

$$[a, a' a'^{\dagger}] = a a' a'^{\dagger} - a' \underbrace{a'^{\dagger} a}_{a} = a a' a'^{\dagger} - a' (-(2\pi)^3 \delta^3(\vec{p}^0 - \vec{p}^{\prime}) + a a'^{\dagger}) =$$

$$a = a(\vec{p}^0) \quad a' = a(\vec{p}^{\prime})$$

$$= \cancel{a a' a'^{\dagger}} + a' (2\pi)^3 \delta^3(\vec{p}^0 - \vec{p}^{\prime}) - \cancel{a' a a'^{\dagger}}$$

$$[a, a'^{\dagger} a'] = \underbrace{a a'^{\dagger} a'}_{a a'^{\dagger} a'} - a'^{\dagger} a' a = ((2\pi)^3 \delta^3(\vec{p}^0 - \vec{p}^{\prime}) + a'^{\dagger} a) a' - a'^{\dagger} a' a =$$

$$= a' (2\pi)^3 \delta^3(\vec{p}^0 - \vec{p}^{\prime}) + \cancel{a'^{\dagger} a a'} - \cancel{a'^{\dagger} a' a}$$

$$i \frac{d}{dt} a(\vec{r}, t) = \int \frac{d^3 p'}{(2\pi)^3} \frac{\omega_{p'}}{\cancel{\omega_{p'}}} \cancel{a(\vec{p}^{\prime}, t)} \cancel{(2\pi)^3} \delta^3(\vec{p}^0 - \vec{p}^{\prime}) = \omega_p a(\vec{p}^0, t) \quad (\text{eq. 53.1})$$

Cuja solução é:

$$a(\vec{r}, t) = a_{\vec{p}} e^{-i\omega_p t}$$

$$a^{\dagger}(\vec{r}, t) = a_{\vec{p}}^{\dagger} e^{i\omega_p t} \quad (\text{eq. 53.2})$$

$$\therefore \phi(\vec{x}, t) = \int \frac{d^3 p}{(2\pi)^3} \frac{1}{\sqrt{2\omega_p}} \left(e^{i\vec{p} \cdot \vec{x}} a_{\vec{p}} e^{-i\omega_p t} + e^{-i\vec{p} \cdot \vec{x}} a_{\vec{p}}^{\dagger} e^{i\omega_p t} \right)$$

$$E_p \equiv \sqrt{\vec{p}^2 + m^2} = \omega_p \quad \vec{p} \cdot \vec{x} = p^0 x^0 - \vec{p} \cdot \vec{x}$$

$$\phi(\vec{x}, t) = \int \frac{d^3 p}{(2\pi)^3} \frac{1}{\sqrt{2E_p}} \left(a_{\vec{p}} e^{-i p x} + a_{\vec{p}}^{\dagger} e^{+i p x} \right) \Big|_{p^0 = E_p} \quad (\text{eq. 53.3})$$

$$\Pi(\vec{x}, t) = \frac{d}{dt} \phi(\vec{x}, t) \quad (\text{eq. 53.4})$$

Discretização

Para ter uma imagem física mais clara do que sistema que estamos lidando aqui, vamos imaginar uma situação onde o campo esteja restrito a um volume finito V . O efeito disto é discretizar o momento, já que em uma direção z de comprimento L_z , somente existirão modos com:

$$k_{z,n} = \frac{2\pi n}{L_z}$$

$$\text{e aí fazemos: } \int d^3 k \rightarrow \frac{1}{V} \sum_{\vec{k}} \quad \delta^3(\vec{k} - \vec{k}') \rightarrow V \delta_{\vec{k}, \vec{k}'}$$

definimos também: $a_{\vec{k}} \rightarrow \sqrt{V(2\pi)^3} \alpha_{\vec{k}}$

de forma que: $[a_{\vec{k}}, a_{\vec{k}'}^\dagger] = (2\pi)^3 \delta^3(\vec{k} - \vec{k}') \rightarrow V(2\pi)^3 [\alpha_{\vec{k}}, \alpha_{\vec{k}'}^\dagger] = (2\pi)^3 V \delta_{\vec{k}\vec{k}'}$

$$[\alpha_{\vec{k}}, \alpha_{\vec{k}'}^\dagger] = \delta_{\vec{k}\vec{k}'} \quad (\text{eq. 54.1})$$

$$H = \int \frac{d^3k}{(2\pi)^3} \frac{\omega_{\vec{k}}}{2} \left[a^\dagger(\vec{k}, t) a(\vec{k}, t) + a(\vec{k}, t) a^\dagger(\vec{k}, t) \right]$$

$$a_{\vec{k}}^\dagger e^{i\omega_{\vec{k}}t} \quad a_{\vec{k}} e^{-i\omega_{\vec{k}}t}$$

$$H = \frac{1}{V} \sum_{\vec{k}} \frac{1}{(2\pi)^3} \frac{\omega_{\vec{k}}}{2} V (2\pi)^3 [\alpha_{\vec{k}}^\dagger \alpha_{\vec{k}} + \alpha_{\vec{k}} \alpha_{\vec{k}}^\dagger] = \sum_{\vec{k}} \frac{\omega_{\vec{k}}}{2} (\alpha_{\vec{k}}^\dagger \alpha_{\vec{k}} + \alpha_{\vec{k}} \alpha_{\vec{k}}^\dagger)$$

(eq. 54.2)

$$\equiv \sum_{\vec{k}} h_{\vec{k}}$$

$$h_{\vec{k}} = \omega_{\vec{k}} \left(N_{\vec{k}} + \frac{1}{2} \right) \quad \text{Hamiltoniano de um oscilador de frequência } \omega_{\vec{k}}$$

$$N_{\vec{k}} \equiv \alpha_{\vec{k}}^\dagger \alpha_{\vec{k}} \quad \text{Operador Número para o modo } \vec{k}$$

(eq. 54.3)

Consideremos os autoestados deste operador: $N_{\vec{k}} |n_{\vec{k}}\rangle = n_{\vec{k}} |n_{\vec{k}}\rangle$

Vale toda a análise usual para osciladores harmônicos:

$\alpha_{\vec{k}}^\dagger$ operador "levantamento" $n_{\vec{k}} \in \mathbb{N}_+$ número de ocupação

$\alpha_{\vec{k}}$ operador "abaixamento"

$$\begin{aligned} \alpha_{\vec{k}} |n_{\vec{k}}\rangle &= \sqrt{n_{\vec{k}}} |n_{\vec{k}} - 1\rangle & |n_{\vec{k}}\rangle &= \frac{1}{\sqrt{n_{\vec{k}}!}} (\alpha_{\vec{k}}^\dagger)^{n_{\vec{k}}} |0\rangle \\ \alpha_{\vec{k}}^\dagger |n_{\vec{k}}\rangle &= \sqrt{n_{\vec{k}} + 1} |n_{\vec{k}} + 1\rangle & \langle n_{\vec{k}} | n_{\vec{k}} \rangle &= \delta_{nn} \\ h_{\vec{k}} |n_{\vec{k}}\rangle &= \omega_{\vec{k}} \left(n_{\vec{k}} + \frac{1}{2} \right) |n_{\vec{k}}\rangle \\ \alpha_{\vec{k}} |0\rangle &= 0 & \langle 0 | N_{\vec{k}} |0\rangle &= 0 \end{aligned}$$

(eq. 54.4)

No contexto da teoria quântica de campos, usamos a terminologia:

$\alpha_{\vec{k}}^\dagger, \alpha_{\vec{k}}$ operadores de criação e aniquilação

$n_{\vec{k}}$ número de partículas

pois veremos que cada um destes modos de excitação do campo corresponde a uma partícula (de momento \vec{k})

Espaço de Fock

O espaço de Hilbert construído com os autoestados do operador número é conhecido como **Espaço de Fock**, a representação do espaço de Fock para um único oscilador é dada por:

$$\{ |n_{\vec{k}}\rangle \}$$

Como o Hamiltoniano total é dado pela soma dos Hamiltonianos de cada modo, o espaço de Hilbert é o produto direto dos espaços de cada modo:

$$|\{n_{\vec{k}}\}\rangle \in \bigotimes_{\vec{k}} \{ |n_{\vec{k}}\rangle \}$$

$$|\{n_{\vec{k}}\}\rangle = \prod_{\vec{k}} |n_{\vec{k}}\rangle = \prod_{\vec{k}} \frac{1}{\sqrt{n_{\vec{k}}!}} (\alpha_{\vec{k}}^{\dagger})^{n_{\vec{k}}} |0\rangle$$

↳ mesmo vácuo para todos os modos

Ordenamento Normal

Assim como no caso do oscilador harmônico temos uma energia de modo zero para cada um dos modos permitidos:

$$\langle 0 | h_{\vec{k}} | 0 \rangle = \frac{\hbar \omega_{\vec{k}}}{2}$$

No caso do campo, **mesmo dentro de um volume finito**, a energia total dada pela soma de todos estes modos zero é infinita:

$$E = \sum_{\vec{k}} \frac{\hbar \omega_{\vec{k}}}{2} = \infty$$

O que não pode ser um observável. Portanto definiremos a energia acima desta como a energia observável física do sistema e o estado em que todos os modos estão no estado fundamental fica definido como $E = 0$. Uma forma de operacionalizar esta redefinição da energia é usando **Ordenamento Normal** definido na pg 27:

$$:H: = \sum_{\vec{k}} \frac{\omega_{\vec{k}}}{2} (\alpha_{\vec{k}}^{\dagger} \alpha_{\vec{k}} + \underbrace{\alpha_{\vec{k}}^{\dagger} \alpha_{\vec{k}}}_{\alpha_{\vec{k}}^{\dagger} \alpha_{\vec{k}} = \alpha_{\vec{k}} \alpha_{\vec{k}}^{\dagger} - 1}) = H - \sum_{\vec{k}} \frac{\omega_{\vec{k}}}{2} = \sum_{\vec{k}} \omega_{\vec{k}} N_{\vec{k}}$$

(compare com 54.2)

↳ infinito subtraído

$$\langle 0 | :H: | 0 \rangle = 0$$

Nós vamos generalizar este procedimento, dizendo que somente operadores normalmente ordenados são observáveis:

$$\langle \Omega | : \hat{O} : | \Omega \rangle$$